

FATORES DO ESTRESSE OCUPACIONAL NA EQUIPE DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Antônio César Ribeiro¹
Roseany Patrícia Silva Rocha²
Rosemara Andressa da Silva Rocha³

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo contribuir para o conhecimento do estresse ocupacional e os fatores que contribuem para o aparecimento de tal doença na equipe de enfermagem. O estresse ocupacional é definido como uma reação psicofisiológica que se caracteriza como o desequilíbrio entre o que é cobrado de uma pessoa pelo seu entorno social e a capacidade dela em responder a tal cobrança. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica sobre fatores desencadeantes do estresse ocupacional em profissionais de enfermagem, a amostra foi constituída de artigos que contemplassem os descritores definidos e que estivessem sido publicadas no período de 2007 a 2017. A coleta de dados aconteceu no primeiro semestre de 2018. O presente estudo mostra que as principais causas para o estresse são, a sobrecarga de trabalho, baixo apoio e falta de reconhecimento profissional, vivência com dor, tristezas e morte de pacientes, tais resultados demonstram que um profissional estressado pode trazer consequências graves para si e para as pessoas que são cuidadas por ele. Desse modo, por meio do conhecimento destes estressores, tanto os trabalhadores de enfermagem, como os gestores podem buscar mecanismos que visem minimizar as fontes causadoras de estresse, com a intenção de melhorar a qualidade de vida e de trabalho.

Palavras-chave: Estresse ocupacional, enfermagem, Serviços Hospitalares.

ABSTRACT

The present study aims to contribute to the knowledge of occupational stress and the factors that contribute to the onset. Occupational stress is defined as a psychophysiological reaction characterized as the imbalance between what is charged a person for their social environment and their ability to respond to such a charge. This is an integrative review of the scientific literature on factors that trigger occupational stress in nursing professionals. The sample consisted of articles that included the defined descriptors and that were published in the period from 2007 to 2017. First half of 2018. The present study shows that the main causes for stress are: work overload,

¹Enfermeiro. Doutor em ciências. Professor da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso. Supervisor e Membro do Grupo de Pesquisa TRIPALIUM / FAEn / UFMT. Cuiabá - MT, Brazil. E-mail: anceri1964@gmail.com.

² Enfermeira. Mestre em enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso. Membro do Grupo de Pesquisa TRIPALIUM / FAEn / UFMT. Cuiabá – MT. Brazil. E-mail: roseanyrocha1@gmail.com.

³ Enfermeira. Graduada pelo Centro universitário de Várzea Grande- UNIVAG: Cuiabá – MT. Brazil. E-mail: rosemararocha04@hotmail.com.

low support and lack of professional recognition, experiencing pain, sadness and death of patients, such results demonstrate that a stressed professional can bring serious consequences for you and for the people who are cared for by you. Thus, through the knowledge of these stressors, both nursing workers and managers can seek mechanisms that aim to minimize sources of stress, with the intention of improving the quality of life and work.

Keywords: Occupational stress, Nursing, Hospital Services.

INTRODUÇÃO

Diferentes abordagens têm sido desenvolvidas para avaliar o impacto da alta demanda e controle sobre o trabalho de enfermagem, entre elas destaca-se o modelo demanda/controle de Karasek. Esse modelo evidencia que o desequilíbrio entre demandas psicológicas e o controle resulta em sobrecarga de trabalho, desgaste, perdas de habilidades e interesse, resultando em estresse ocupacional (ARAÚJO, 2003; ALVES, 2009).

O tema estresse vem sendo discutido a alguns anos por diversos autores em diferentes áreas (Urbanetto, 2011; Theme Filha, Costa; Guilam 2013; Alves, 2015; Filho, Almeida, 2016). Os profissionais de enfermagem dentro de suas práticas diárias estão expostos a vários fatores que levam ao estresse, dentro do ambiente de trabalho não recebem da gestão uma atenção especial para enfrentar essas fontes geradoras (PEREIRA, 2018).

Entender como o ambiente de trabalho afeta a vida, o bem-estar e saúde do trabalhador tem sido do maior interesse de pesquisadores (Greco, 2011; Silva, 2014; Pereira, 2014; Ferreira, 2015; Kestenberg *et. al.* 2015; Cacciari, 2016). As primeiras referenciais à palavra “stress” na área da saúde foi pelo médico Hans Selye (1932) quando identificou as alterações apresentadas pelo sistema biológico manifestado por uma síndrome específica chamada Síndrome Geral de Adaptação (SAG) (RIBEIRO; RIBEIRO, 2005; FERREIRA, LUCCA, 2018;).

Lipp (1996), também assumindo o pensamento de Hans Selye, considerou que o estresse seria uma das doenças mais estudadas do século XXI, definindo-o como sendo uma “reação do organismo, causada por alterações psicofisiológicas que ocorrem

quando a pessoa se depara com situações que interferem no seu equilíbrio interno”. Quando uma pessoa se depara em perigo, seu organismo entra em estado de alerta para lutar ou fugir e, assim ocorrem inúmeras modificações fisiológicas.

O estresse ocupacional é definido como sendo uma “reação psicofisiológica que se caracteriza como o desequilíbrio entre o que é cobrado de uma pessoa pelo seu entorno social e a capacidade dela em responder a tal cobrança” (KESTENBERG, 2015). O que também coincide com o posicionamento assumido por Jacques (2003, p. 102), quando afirma que o “estresse não é uma doença, mas uma tentativa de adaptação e não está relacionado apenas ao trabalho, mas ao cotidiano de vida experimentado pelo sujeito”.

Assim, o estresse ocupacional torna-se uma preocupação atual no cenário da saúde sendo um dos riscos mais sérios para o comprometimento do bem estar psicossocial da trabalhador. A Organização das Nações Unidas (ONU), a Organização Mundial de Saúde (OMS) em estudo recente consideram o estresse como um dos problemas de saúde mais sérios associados ao trabalho, e estimam que 25% da população mundial já experimentou sintomas do estresse ocupacional pelo menos uma vez na vida (FILHO, ALMEIDA, 2016).

O referencial teórico da Demanda-Controle tem como objetivo estudar os efeitos da alta demanda e baixo controle em trabalhadores, buscando a compreensão de como e porque o efeito demanda e controle leva ao estresse ocupacional. A teoria foi elaborado por Robert Karasek nos anos 70 apartir das colocações de Hans Selye sobre alterações do estresse. Karasek propôs um novo modelo, bidimensional, baseado na abordagem simultânea que estudasse as demandas psicológicas e controle dentro do ambiente de trabalho. Posteriormente, Johnson, em 1988 passou a incluir no modelo uma terceira dimensão, a percepção apoio social, que resulta da interação dos trabalhadores com os colegas e o superiores/chefes no ambiente de trabalho (SOARES, 2014; FILHO; ALMEIDA, 2016).

No estudo de Puerto et. al 2017 com profissionais da saúde atuantes em hospitais privados em Portugal, foi identificado fatores estressantes como a: dupla jornada de trabalho, a pressão do tempo na execução de atividades, baixa remuneração, falta de relacionamento interpessoal com a equipe e gestão.

O estudo de Costa; Guilam, 2013 e Worm, 2016 com enfermeiros em hospitais públicos no país utilizando como referência a teoria de Karasek, corroboram com a afirmação anterior, quando em seus estudos apontaram como fatores estressantes a: a ausência ou pouco controle sobre o trabalho, pressão do tempo, insatisfação com o ambiente, baixa remuneração e baixo apoio social.

Afim de contribuir com a investigação sobre essa temática, objetiva-se analisar as produções nacionais e internacionais que abordaram os fatores determinantes para estresse ocupacional na equipe de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica sobre fatores desencadeantes do estresse ocupacional em profissionais de enfermagem. Esse método de pesquisa permite a incorporação das evidências na prática com a finalidade de reunir e sistematizar resultados de outras pesquisas sobre determinado tema de maneira sistemática e ordenada (PUERTO, 2017).

Após consulta dos descritores em saúde (DECS) e do United State National Library of Medicine (Mesh), foram selecionados os seguintes descritores: Estresse ocupacional, estresse profissional, enfermagem, enfermeiros, serviços hospitalares, ambiente de trabalho, Occupational stress, Professional stress, Nursing, Nurses, Hospital Services, Working Environment. A busca foi realizada nas bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), National Library of Medicine (Medline), Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Cochrane Library (COCHRANE).

Os critérios de inclusão estabelecidos foram, artigos publicados entre os anos de 2007 a 2017 desenvolvidos no âmbito nacional e internacional, disponíveis na íntegra e que respondam ao objetivo do estudo, nos idiomas português, inglês e espanhol. Excluíram-se os artigos em duplicatas.

Os resultados dos artigos foram agrupados nas seguintes categorias para análise: Sobrecarga de trabalho, Baixo apoio e falta de reconhecimento profissional, Vivência com dor, tristezas e morte de pacientes.

RESULTADOS

Foram identificados 1793 estudos nas bases de dados selecionadas, conforme está sendo descrita abaixo.

Na base de dados LILACS ao associarem os descritores “Estresse Ocupacional/Serviços hospitalares/Enfermagem” foram encontrados 454 artigos. Utilizando uma segunda estratégia, “Estresse Profissional/Serviços hospitalares/Enfermagem” foram encontradas 398 artigos. Após a leitura dos títulos sobraram 151, após leitura dos resumos ficaram 31 sendo 14 duplicados, o que totalizou 17 estudos para leitura completa. Foram excluídos 6 artigos por não atenderem o objetivo do estudo, 4 artigos não foram encontrados, restando 7 artigos.

Na base de dados Medline ao associarem os descritores “Estresse Ocupacional/Serviços hospitalares/Enfermagem” foram encontrados 1293 artigos. Logo depois da leitura dos títulos restaram 111 artigos, após leitura dos resumos ficaram 44 onde desses 20 estavam duplicados, o que totalizou 24 estudos para leitura completa. Foram excluídos 5 artigos por não estarem disponíveis, e 6 artigos por não corresponderem com o objetivo do estudo, restando 13 artigos.

Na Cochrane foram cruzados os descritores “Occupational stress AND Hospital AND Nursing” foram encontrados 17 artigos. Após da leitura dos títulos restaram 8 artigos, em seguida foi realizada leitura dos resumos onde ficaram 3 artigos. Foram excluídos 2 artigos por não estarem disponíveis, restando apenas um artigo para leitura completa.

Na base de dados SciELO ao associarem os descritores “Estresse Ocupacional/Serviços hospitalares/Enfermagem” foram encontrados 29 artigos. Depois da leitura dos títulos restaram 9 artigos, após leitura dos resumos ficaram 5, o que foi o total para leitura completa, após a leitura completa, 2 artigos foi excluído por não atender o objetivo do estudo sobrando 3 artigos para análise. Os estudos que se repetiam em mais de uma base foram mantidos na base de maior número de artigos.

DISCUSSÃO

Os artigos referentes à temática fatores do estresse ocupacional na equipe de enfermagem apresentaram variação nos anos de publicação, com período de maior e menor interesse pela temática. No ano de 2017 foram encontradas somente cinco publicações, oito em 2016, quatro em 2015, quatro em 2014 e três em 2013. Os estudos se caracterizaram com um percentual de abordagens metodológicas de 80% (17) de caráter quantitativo, 15% (6) qualitativo e 5% (1) dos artigos utilizaram as duas abordagens.

Quanto ao idioma, 19 publicações são em português, 3 em espanhol e 2 em inglês. Em relação a origem dos estudos verificou-se um número expressivo de publicações nacionais, sendo 19 (90 %) e as publicações internacionais totalizaram 5 (10%).

O quadro 1 descreve o conjunto dos 24 artigos selecionados neste estudo. Há uma descrição dos artigos incluídos nesta revisão integrativa, segundo autores, ano de publicação, tipo de estudo, categoria profissional, país e região, local e turno, instrumento de coleta de dados e os resultados encontrado.

Nº	Autores	Tipo de estudo	Categoria profissional	País / Região	Local / turno	Instr. / coleta	Resultados
1	Puerto et. al, 2017	Quanti-Qualitativo	30 Prof. de Enfermagem	Portugal/ Murcia	Hosp/Noturno	Técnica Delphi	Sobrecarga, interrupções frequentes, trabalhar em horário noturno, falta de tempo.
2	Azevedo; Nery; Cardoso 2017	Quant	309 Prof. de Enfermagem	Brasil/BA	Hosp/Noturno	JSS/Demanda-Controle	Baixo apoio social, vivência com dor/sofrimento, alta exigência e sobrecarga de trabalho.
3	Rodrigues et. al, 2017	Quant	184 Prof. de enfermagem	Brasil/RE	Hosp/Noturno	Inventário de sinais e sintomas de Lipp	Baixa remuneração, duplo vínculo, baixo apoio social, trabalho noturno.
4	Silva; Batista, 2017	Quant	26 Prof. de Enfermagem	Brasil/RO	Hospital/Diurno e Noturno	Inventário de Estresse em Enfermeiros (IEE)	Local de trabalho (UTI), duplo vínculo, baixa remuneração, sobrecarga de trabalho.
5	Ueno et. al, 2017	Quali	51 Prof. de Enfermagem	Brasil/PR	Hospital/Diurno	Entrevista/ Análise de conteúdo	Altas demandas, pressão emocional, falta de reconhecimento, relacionamento interpessoal.

6	Arruda et. al, 2016	Quali	14 Enfermeiros	Brasil/CE	Hospital/Diurno	Entrevista/ Análise de conteúdo	Falta de reconhecimento profissional, baixa remuneração, carga horaria extensa.
7	Vergara; Suazo; Klijn, 2016	Quali	9 Enfermeiros	Chile	Hospital/Diurno e Noturno	Análise de Conteúdo	Carência de materiais, recursos limitados, alta demanda no trabalho, baixo apoio de colegas.
8	Simonetti; Bianchi, 2016	Quant	104 Enfermeiros	Brasil/PR	Hospital/ Diurno	Entrevista + JSS/Teoria demanda e controle	Falta de reconhecimento pelos colegas e chefes, condições de trabalho inadequadas, alta responsabilidade.
9	Worm et. al, 2016	Quant	18 Enfermeiros	Brasil/SC	SAMU	Entrevista/ITRA (Inventário sobre Trabalho e risco de adoecimento)	Falta de estrutura física, esgotamento profissional, falta de reconhecimento.
10	Barreto et. al, 2016	Qual	6 Enfermeiros	Brasil/RJ	Hospital/Diurno e Noturno	Entrevista+ Análise de conteúdo	Vivência com dor e tristeza, sobrecarga de trabalho, falta de relacionamento com colegas.
11	Barreto et. al, 2016	Qual	6 Enfermeiros	Brasil/RJ	Hospital/Diurno e	Entrevista+ Análise	Vivência com dor e tristeza, sobrecarga de trabalho, falta de relacionamento com

					Noturno	de conteúdo	colegas.
12	Kirrhof et. al, 2016	Quant	86 Enfermeiros	Brasil/RS	Hospital/ Clínica médica e Cirúrgica	Entrevista+ Inventário (ISSL)	Falta de apoio de colegas e chefia, condições de trabalho inadequadas, sobrecarga de trabalho.
13	Lin et. al, 2016	Quant	128 Profissionais de Enfermagem	Taiwan	Hospital/Diurno e Noturno	Entrevista + OBI (Occupational Burnout Inventory)	Alta responsabilidade, vivência com tristezas e morte de pacientes, baixo apoio social.
14	Roque; Veloso; Silva; Costa, 2015	Quant	305 Prof. de Enfermagem	Portugal/Braga	10 Unidade de Saúde Familiar	Quest. De Stress nos profissionais de saúde (QSPS)	Alta responsabilidade, favoritismo e discriminação, carga horária excessiva, sobrecarga de trabalho.
15	Cruz, et. al, 2015	Quant	258 Prof. de Enfermagem	Espanha/Córdoba	Hospital de Saúde Público de Andalucía	Quest. Sociodemografico. + NSS	Baixo apoio de colegas e chefes, sobrecarga emocional, pressão do tempo.

16	Kestenberg et. al, 2015	Quant	85 Enfermeiros	Brasil/RJ	Hospital/ Diurno e Noturno	Inventário (ISSL)+ (IEE)+ Escala JSS	Alta demanda no trabalho, baixa remuneração, pressão do tempo, pouco apoio social.
17	Oliboni, 2015	Quant	86 Profissionais de Enfermagem	Brasil/SP	Hospital/ Diurno e Noturno	Caracterização demográfica + Pesquisa documental +Demanda e Controle	Baixo apoio social, dupla jornada de trabalho, falta de autonomia e reconhecimento.
18	Jiegen Yu, et. al, 2014	Quant	1114 Prof. de Enfermagem	China	Hospital	Inventário de Estresse Ocupacional revisto (OSI-R)	Dupla jornada, baixo apoio social, sobrecarga de trabalho.
19	Sharma, et. al, 2014	Quant	100 Enfermeiros	Índia	Hospital Terciário	Escala EET (escala de estresse no trabalho) 2004, 22 perguntas.	Falta de estrutura do ambiente de trabalho, falta de relacionamento com a gestão e a equipe.
20	Oliveira; Cunha, 2014	Qual	75 Enfermeiros	Brasil/BA	Hospital/Diurno	Entrevista+ JCQ	Vivência com tristezas, sobrecarga de trabalho, alta responsabilidades, falta de autonomia, pouco reconhecimento da equipe e chefes.

21	Martins; Santos; Pereira; Santos, 2014	Qual	21 Enfermeiros	Brasil/RN	Hospital/UTI	Entrevista semiestruturada + análise de conteúdo.	Falta de apoio e comunicação da equipe, sobrecarga de trabalho, falta de tempo para realização das tarefas.
22	Urbanetto et. al, 2013	Quant	55 Enfermeiros e 245 Técnicos de Enf.	Brasil/RS	Hospital/ Noturno	Quest. Sociodem. E Laborais+ Esc. JSS+Mod. DMC.	Pressão do tempo, pressão da equipe, falta de reconhecimento pela equipe e gestão.
23	Theme Filha, Costa; Guilam, 2013	Quant	134 profissionais de Enfermagem	Brasil/MS	Hospital/Bloco de Urgência e Emergência	Entrevista+ JSS	Sobrecarga de trabalho, falta de autonomia, baixo apoio e reconhecimento pessoal.
24	Inoue et. al, 2013	Quant	58 Enfermeiros	Brasil/PR	Hospital/ UTI	Escala Bianchi de Estresse	Vivência com mortes de pacientes, atender as emergências na unidade, atender os familiares de pacientes críticos.

Fonte: Base de dados BVS

O método da revisão baseou-se na categorização das informações coletadas na amostra final dos artigos. Assim, foram interpretados e agrupados nas seguintes categorias para compreensão do estresse: 1) Sobrecarga de trabalho 2) baixo apoio e falta de reconhecimento profissional 3) vivência com dor, tristezas e morte de pacientes;

Sobrecarga de trabalho

A enfermagem é uma das profissões onde mais se predomina a presença feminina e, além dos desgastes oriundo da profissão essa é associada a carga laboral extra da mulher dentro do seu domicílio e sua representação familiar, considerando também o duplo vínculo. A sobrecarga de trabalho e o duplo vínculo são fatores que contribuem para queda do rendimento, precariedade da assistência de enfermagem e insatisfação laboral (FILHO; ALMEIDA, 2016).

A sobrecarga de trabalho foi um dos fatores mais mencionado nos artigos selecionados (Puerto, 2017; Azevedo, Nery, Cardoso, 2017; Rodrigues, 2017; Silva, Batista, 2017; Barreto, 2016; Cacciari, Haddad, Dalmas, 2016; Kirhhof, 2016; Roque; Veloso, Silva, Costa, 2015; Oliveira, Cunha, 2014; Martins, Santos, Pereira, Santos, 2014; Theme Filha, Costa, Guiliam, 2013) o que gera repercussão negativa à saúde do indivíduo. Além disso vale salientar que essa sobrecarga é advinda da relação autonomia e responsabilidade dentro do ambiente de trabalho. O enfermeiro segundo a lei do exercício profissional no Brasil é responsável por planejar, organizar, coordenar, e executar os serviços assistenciais da enfermagem, a partir de tais prerrogativas e da relação autonomia e responsabilidade pode gerar mais cargas de trabalho e maior tensão emocional.

O que também aparece nos artigos (Ueno et. al, 2017; Cacciari, Haddad, Dalmas, 2016; Oliboni, 2015; Jiegen Yu, et. al, 2014; Inoue et. al, 2013) é a duplo vínculo de trabalho que se faz necessária aos trabalhadores de enfermagem, principalmente pela situação econômica em que se vive a área da saúde no país (SILVA; BATISTA, 2017).

O profissional de enfermagem dentro do ambiente hospitalar são os que mais sofrem com os fatores estressantes e também neste contexto a maioria são mulheres que exercem inúmeros afazeres como a maternidade, serviços domiciliares o que pode levá-los ao estresse emocional, físico. No estudo de Roque et. al (2015) em Portugal o enfermeiro é parte fundamental da estrutura organizacional do hospital, portanto é necessário que ele se preocupe com seu desenvolvimento físico e emocional no ambiente de trabalho, adquirindo novas habilidades e conhecimentos para oferecer uma assistência de saúde adequada.

Baixo apoio e falta de reconhecimento profissional

A enfermagem é uma profissão da área da saúde que conta com uma rotina de trabalho desgastante, de altas demandas, horários inflexíveis, baixa remuneração. Outro fator mencionado como estressores ocupacionais do profissional de enfermagem é baixo apoio de colegas e chefes e a falta de valorização profissional.

O baixo apoio social pode levar o trabalhador a falta de reconhecimento profissional dentro do ambiente de trabalho. Um aspecto importante notado no estudo de Stacciarini e Tróccoli (2001) foi à busca histórica pela própria identidade do profissional enfermeiro no trabalho, no contexto de uma profissão de enfermagem pouco reconhecida pela sociedade e, por vezes marginalizada.

Em relação a organização do trabalho de enfermagem, é citado no estudo Teixeira e Mantovani (2009), uma dificuldade em estabelecer as diferentes funções entre enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, somadas ao baixo reconhecimento do público em geral a respeito da identidade do enfermeiro no cenário da equipe de enfermagem. Desta maneira o profissional de enfermagem (enfermeiro) apresenta a necessidade de ser valorizado e reconhecido pelo seu trabalho (FILHO; ALMEIDA, 2016).

Para tanto, a combinação do baixo apoio e falta de reconhecimento são fatores que podem atrasar a resolutividade dos agravos, e por consequência a queda da qualidade da assistência (THEME FILHA, COSTA; GUILAM 2013; URBANETTO, 2013). Esses dois aspectos é abordado no Manual para prevenção do Estresse no

Trabalho no qual se orienta elogiar o bom trabalho realizado, implementar um sistema no qual os trabalhadores expressem suas opiniões para os colegas e gestão, entre outras estratégias.

Essa valorização do trabalho da enfermagem deve ocorrer para todos os profissionais independentemente do nível de formação, pois aqueles que não se sentem valorizado também não será dedicado a assistência de qualidade para o paciente, por se sentir desnecessário em relação ao seu saber fazer.

Vivência com dor, tristezas e morte de pacientes

Um dos itens mais citados como fatores estressantes foram a vivencia com dor e morte de pacientes, que também foi referido por pesquisadores brasileiros (Alves, 2009; Azevedo, Nery, Cardoso, 2017; Ueno, 2018) e internacionais (Puerto, 2018; Vergara, Suazo, Klijn, 2016) confirmando os achados dessa pesquisa. Além do mais, a complexidade do trabalho no hospital e gravidade dos pacientes que estão ali é uma condição de desgaste mental para os enfermeiros gerando futuramente estresse e sofrimento no trabalho.

No estudo de Ueno et. al (2017) com 51 membros da equipe de enfermagem foi identificado nas entrevistas que o fator causador de estresse que mais se destacou foi a vivência com tristezas e morte de pacientes, o que corrobora com um estudo realizado por Vergara; Suazo; Klijn (2016) na Índia com 144 profissionais de enfermagem.

A gravidade do paciente e o cuidado complexo prestados pelos profissionais de enfermagem aumenta o desgaste mental, contribuindo ainda para o sofrimento no trabalho.

No estudo de Puerto et. al (2017) em Portugal com 30 profissionais enfermeiros foi identificado que a equipe enfrenta fatores estressantes como carga alta de trabalho, pressão dos companheiros, trabalhos noturnos, vivência com sofrimento e morte de pacientes. Cabe ressaltar que além do enfermeiro vivenciar o sofrimento de pacientes ali internados no hospital, a ele é responsável resolver problemas do processo saúde-doença do paciente e acolher, cuidar da família que a ele se encontra em momento de fragilidade.

CONCLUSÃO

Este estudo permitiu conhecer, de forma ampla os estressores laborais que mais desencadeiam estresse relatados por profissionais da equipe de enfermagem. Destaca-se os fatores desencadeantes sobrecarga de trabalho, baixo apoio e falta de reconhecimento profissional, vivência com dor, tristezas e morte de pacientes, baixa remuneração, dupla vínculo como os mais citados pelos profissionais. Desse modo, por meio do conhecimento destes estressores, tanto os trabalhadores de enfermagem, como os gestores podem buscar mecanismos que visem minimizar as fontes causadoras de estresse, com a intenção de melhorar a qualidade de vida e de trabalho.

Para isto, os resultados desta revisão podem auxiliar as gerências hospitalares e da enfermagem no desenvolvimento e implementação de estratégias afim de diminuir o excesso de demandas, sobrecarga e aumentar o apoio social no trabalho entre a equipe de enfermagem.

REFERENCIAS

1. ARAUJO *et. al.* **Aspectos psicossociais do trabalho e distúrbios psíquicos entre trabalhadores de enfermagem.** Rev. Saúde Pública. 37: 424-33 2003.
2. ALVES, Marcia Guimarães *et. al.* **Estresse no trabalho e hipertensão arterial em mulheres no Estudo Pró-Saúde.** Rev. Saúde Pública. 43(5):893-96, 2009.
3. PEREIRA, Luciano Zelli; LANNA, Fernanda Cristina Costa; COELHO, Giovana Iglesias. **Estresse ocupacional e liderança.** REUNA, v. 19. n. 4. Pg. 205-226, 2014. Disponível em: file:///C:/Users/Roseany/Downloads/Pereira_Lanna_Coelho_2014_Estresse-ocupacional-e-lideran_36545.pdf Acesso em 06 de agosto de 2018.
4. FERREIRA, Naiza Nascimento; LUCCA, Sergio Roberto. **Síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo.** Rev Bras Epidemiol. 18(1): 68-79, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2015000100068&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em 06 de agosto de 2018.

5. RIBEIRO, Maria Aparecida P; RIBEIRO, L. T. F. **Estresse: conhecer para superar**. Petrópolis (RJ): Vozes; 2005.
6. KESTENBERG, Celia Caldeira Fonseca *et.al.* **O estresse do trabalhador de enfermagem: estudo em diferentes unidades de um hospital universitário**. Rev enferm UERJ. 23(1):45-51. Brasil/RJ, 2015.
7. FILHO, Iel Marciano de Moraes; ALMEIDA, Rogério José. **Estresse ocupacional no trabalho em enfermagem no brasil: uma revisão integrativa**. Rev Bras Promoç Saúde. 29(3):447-454, 2016. Disponível em: <http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/4645> Acesso em 4 de maio de 2018.
8. SOARES, Cassia Baldini *et. al.* **Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem**. Rev Esc Enferm USP. 48 (2) 335-45, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342014000200335&script=sci_arttext&tlng=pt Acesso em 22 de maio de 2018.
9. PUERTO, Jesús Cremades *et. al.* **Uma nova contribuição para a classificação dos fatores que afetam os profissionais de enfermagem**. Rev Latino Enfermagem. 25; 2895, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v25/pt_0104-1169-rlae-25-e2895.pdf Acesso em 22 de maio de 2018.
10. AZEVEDO, Bruno Del Sarto; NERY, Adriana Alves; CARDOSO, Jefferson Paixão. **Estresse ocupacional e insatisfação com a qualidade de vida no trabalho de enfermagem**. Texto Contexto Enferm. 26(1): 2017.
11. RODRIGUES, Cláudia Cristiane Filgueira Martins *et. al.* **Estresse entre membros da equipe de enfermagem**. Rev enferm UFPE. 11(2):601-8, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/11979/14532> Acesso em 20 de Junho de 2018
12. SILVA, Claudineia; BATISTA, Eraldo Carlos. **Estresse ocupacional em enfermeiros e técnicos de enfermagem intensivistas de uma uti adulto**. R. Interd. v. 10, n. 1, p. 118-128, 2017.
13. UENO, Larissa Gabrielle Souza *et. al.* **Estresse ocupacional: estressores referidos pela equipe de enfermagem**. Rev enferm UFPE. 11(4):1632-8, 2017. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=31209&indexSearch=ID> Acesso em 20 de Junho de 2018

14. ARRUDA, Josefa Mayria Leite Cabral *et. al.* **Fatores de estresse ocupacional entre profissionais da enfermagem nos cenários das urgências.** Revista Interdisciplinar em Saúde. 3 (1): 197-208, 2016.

15. VERGANA, Cannales; SUAZO, Valenzuela, S; KLIJN, Paravic T. **Condiciones de trabajo de los profesionales de enfermería en Chile.** Enfermería Universitaria. 13(3):178, 186. 2016. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S1665-70632016000300178&script=sci_abstract Acesso em 25 de Junho de 2018

16. SIMONETTI; Sergio Henrique; Bianchi, Estela Regina Ferraz. **Estresse do enfermeiro que atua em unidade de internação.** Rev enferm UFPE. 10(12):4539-46, 2016.

17. WARM, Fabiana Adol *et. al.* **Risco de adoecimento dos profissionais de enfermagem no trabalho em atendimento móvel de urgência.** Rev. Cuid. 7(2) 1288-96, 2016.

18. BARRETO, Bruna Maiara Ferreira *et. al.* **A interferência do estresse no trabalhador de enfermagem no ambiente hospitalar e sua relação como fator e risco para a ocorrência de câncer.** J. res.: fundam. 8(2):4154-4167, 2016.

19. CACCIARI, Pâmella *et. al.* **Nível de estresse em trabalhadores readequados e readaptados em universidade estadual pública.** Texto Contexto Enferm. 21(2):9 , 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v25n2/pt_0104-0707-tce-25-02-4640014.pdf Acesso em 07 de agosto de 2018

20. KIRHHOF, Raquel S. *et. al.* **Nível de estresse entre enfermeiros de um hospital filantrópico de médio porte.** Rev Enferm UFSM. 18(2): 215-20, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Roseany/Downloads/17829-102773-2-PB.pdf> Acesso em 26 de Maio de 2018.

21. LIN *et. al.* **Work stress, occupational burnout and depression levels: a clinical study of pediatric intensive care unit nurses in Taiwan.** Journal of Clinical Nursing. 1120–1130, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26914523> Acesso em 28 de Maio de 2018

22. Roque, Hugo; Veloso, Ana; Silva, Isabel; Costa, Patrício. **Estresse ocupacional e satisfação dos usuários com os cuidados de saúde primários em Portugal.** Ciência & Saúde Coletiva. 20(10):3087-3097, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232015001003087&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em 28 de Maio de 2018.

23. CRUZ, Silvia Portero de la Crus *et. al.* **Desgaste profissional, stress e satisfação no trabalho do pessoal de enfermagem em um hospital universitário.** Rev. Latino-Am. Enfermagem; 23(3):543-52, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692015000300543&script=sci_arttext&tlng=pt Acesso em 28 de Maio de 2018.
24. OLIBONI, Maria Wilsa Cabral Rodrigues. **Estresse ocupacional e absenteísmo dos profissionais de enfermagem em um hospital público de são paulo.** Uninove, 220-50, 2015.
25. JIEGEN YU, *et. al.* **The role of social support on occupational stress among hospital nurses.** Int J Clin Exp Med;7(9):3000-3004, 2014.
26. SHARMA, Parul *et. al.* **Occupational stress among staff nurses: Controlling the risk to health.** Indian J Occup Environ Med. 18(2): 52–56, 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4280777/> Acesso em 28 de Maio de 2018
27. INOUE, Kelly Cristina *et. al.* **Estresse ocupacional em enfermeiros intensivistas que prestam cuidados diretos ao paciente crítico.** Rev Bras Enferm; 66(5): 722-9, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n5/13.pdf> Acessado em 01 de agosto de 2018.
28. OLIVERIRA, Rosovaldo de Jesus; CUNHA, T. **Estresse profissional de saúde no ambiente de trabalho: causas e consequências.** Caderno saúde e desenvolvimento. 3(2) 110-114, 2014. Disponível em: [file:///C:/Users/Roseany/Downloads/302-1224-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Roseany/Downloads/302-1224-1-PB%20(2).pdf) Acesso em 01 de agosto de 2018
29. MARTINS, Claudia Cristiane Figueira; SANTOS, Viviane Euzébia Pereira; PEREIRA, Marta Silvanêre; SANTOS, Natally Pereira. **Relacionamento interpessoal da equipe de enfermagem x estresse: limitações para a prática.** Cogitare enferm; 19(2):309-15, 2014.
30. URBANETO, Janete de Souza. *et. al.* **Estresse no Controle segundo o modelo Demanda-Controle e distúrbios psíquicos menores em trabalhadores de enfermagem.** Rev Esc Enferm. 47(3)1186-93, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n5/pt_0080-6234-reeusp-47-05-1180.pdf Acesso em 01 de agosto de 2018.
31. THEME FILHA, Maria Miranda; COSTA, Maria Aparecida Souza; GUILAM, Maria Cristina Rodrigues. **Estresse ocupacional e autoavaliação de saúde entre profissionais de enfermagem.** Rev. Latino-Am. Enfermagem. 21(2), 2013.

32. FERREIRA, Luciane Ruiz Carmona *et. al.* **O estresse do enfermeiro: Análise das publicações sobre o tema.** Rev. Ciênc. Méd. 15(3): 241-248, 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/Roseany/Downloads/1115-2244-1-SM.pdf> Acesso em 01 de agosto de 2018